

Educação holística e escrevivências: um relato singular sobre a formação docente

Educación holística y experiencias de escritura: un relato singular de la formación del profesorado

Holistic education and writing experiences: a unique account of teacher training

Clesley Maria Tavares do Nascimento¹

Universidade Regional do Cariri

Ítalo Pereira Coelho²

Universidade Regional do Cariri

Maria Aldejane Lopes Silva³

Universidade Regional do Cariri

Resumo

A escrita possibilita registrar e expressar os saberes adquiridos em nossas vivências. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar os valores e reflexões que contribuem para a formação docente integral, a partir das escrevivências de práticas de Educação Holística. O suporte metodológico da pesquisa foi baseado na abordagem qualitativa, a partir das escrevivências dos mestrandos, buscando aprofundar reflexões sobre o papel das vivências no desenvolvimento pessoal e profissional e a formação docente. Indubitavelmente, as escrevivências evidenciaram que as atividades ocorridas durante a disciplina de Educação Holística levaram os mestrandos a explorarem e expressarem diferentes aspectos do existir, identificando-os como essenciais não somente para o desenvolvimento pessoal e social, mas também profissional.

Palavras-chave: educação holística; escrevivências; formação docente.

Resumen

La escritura permite registrar y expresar los conocimientos adquiridos en nuestras experiencias. En este sentido, el objetivo de este estudio fue analizar los valores y reflexiones que contribuyen a la formación docente integral, a partir de las experiencias de prácticas de Educación Holística. El soporte metodológico de la investigación se basó en un enfoque cualitativo, a partir de las vivencias de los estudiantes de maestría, buscando profundizar en las reflexiones sobre el papel de las experiencias en el desarrollo personal, profesional y en la formación docente. Sin duda, las experiencias mostraron que las actividades realizadas durante el curso de Educación Holística llevaron a los estudiantes de maestría a explorar y

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Geografia - PROPGEU-UECE. Pós - Doutora pela Universidade Estadual do Ceará -UECE. Professora Adjunta do departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: clesley.tavares@urca.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5531-0311>.

² Graduado em Psicologia pela Unileão. Especialista em Saúde Mental e em Gestão de Negócios, Inovação e Consumo. Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: italocoelho033@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1107-4016>.

³ Graduada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri e mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação (PMPEDU/URCA). E-mail: lopesaldejane66@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2850-605X>.

expresar diferentes aspectos del ser, identificándolos como esenciales no sólo para el desarrollo personal y social, sino también para el desarrollo profesional.

Palabras clave: *educación holística; escritos; formación de profesores.*

Abstract

*Writing makes it possible to record and express the knowledge acquired in our experiences. In this sense, the objective of this study was to analyze the values and reflections that contribute to comprehensive teacher training, based on the experiences of Holistic Education practices. The methodological support of the research was based on a qualitative approach, based on the *escrevivências* of master's students, seeking to deepen reflections on the role of experiences in personal and professional development and teacher training. Undoubtedly, the *escrevivências* showed that the activities that took place during the Holistic Education discipline led the master's students to explore and express different aspects of existence, identifying them as essential not only for personal and social development, but also professional.*

Keywords: *holistic education; *escrevivências*; teacher training.*

1 INTRODUÇÃO

Pensar na formação docente requer posturas e posicionamentos frente às circunstâncias em que os profissionais da educação estão inseridos. A conjuntura atual da educação brasileira exige que os educadores busquem uma formação integral, ou seja, que integrem os aspectos físicos, psicológicos, emocionais e intelectuais do alunado. Um profissional da educação que não esteja englobado em todos esses aspectos estará sujeito a reproduzir em sua práxis uma visão de mundo hermética, reducionista, pragmática e fragmentada da totalidade⁴. Desse modo, perpetuará na sociedade posturas indelévels que tornarão os cidadãos mais apartados da natureza comprometendo o ciclo da vida terrestre. Sendo assim, “o futuro da humanidade e da Terra é o pano de fundo das práticas pedagógicas dos educadores holísticos” (Castro, 2003, p. 45).

A Educação Holística acredita na comunhão de valores éticos para a formação de cidadãos planetários, conscientes, críticos e reflexivos sobre o mundo que o circunda. Se opõe a fragmentação, não separa professor e aluno, pelo contrário, ambos constroem conhecimentos acerca de sua realidade com o intuito de modificá-la. Sendo assim, é um campo do conhecimento que não segrega saberes, todavia

⁴ Nesse contexto, totalidade se refere ao Planeta incluído a natureza e a humanidade de forma integrada.

agrega e integra as diferentes dimensões do saber (empírico, religioso, científico e filosófico).

Nesse sentido, na conjuntura atual da educação brasileira é imprescindível buscar uma formação docente que tenha bases teóricas e práticas na formação integral, crítica e reflexiva acerca da realidade, com vista a integrar os indivíduos na sociedade sem dicotimizá-los da coletividade e da natureza. E é nessa perspectiva que a Educação Holística tem seus princípios estruturados como bem postula Barbosa ao afirmar que:

A expressão educação holística foi proposta pelo americano R. Miller (1997), para resumir a convicção de muitos pensadores de que a personalidade global de cada educando deve ser considerada na educação. Isto para se ter em conta não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e de cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais, inatos à natureza de cada ser humano (Barbosa, 2010, p. 11).

É importante ressaltar que o termo holismo significa totalidade, o qual foi cunhado pelo filósofo, general e estadista sul-africano Jan Smuts (1870-1950) a partir de sua obra intitulada “*Holism and Evolution*”, em Londres, no ano de 1926. Para ele o termo holismo evoca a existência de uma tendência integradora e fundamental no universo (Crema, 1989).

Nessa direção, Pierre Weil⁵ ao prefaciar o livro de Roberto Crema intitulado “Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma” coaduna com essa ideia ao falar que a visão holística:

[...] é uma contribuição das mais válidas e profundas que se pode oferecer para a conservação da vida no nosso Planeta, pois é uma perspectiva integrativa de todos os aspectos construtivos e colaborações preciosas provenientes da Ciência, Filosofia, Arte e Tradição espiritual (Crema, 1989, p. 11).

Trazendo esse termo para o viés educativo, especialmente no tocante à formação de professores é pertinente elencar que para pensarmos numa educação para o futuro, é preciso pensá-la de forma holística. Considerando essa abordagem como prioridade para qualquer educação envolvida com o desenvolvimento integral

⁵ Foi um erudito educador psicólogo e pesquisador francês. Fundou a Universidade Holística Internacional da Paz (UNIPAZ), localizada em Brasília.

do ser humano, fundamental ao movimento de sensibilização para a resolução dos problemas pelos quais estamos passando (guerras, fome, poluição ambiental, doenças mentais, intolerância religiosa, assassinatos intraespaços escolares).

Conforme nos revela Gadotti (2011, p. 107) ao afirmar que:

Pensar a educação do futuro da humanidade é pensar holisticamente, pensar a totalidade. E educar holisticamente é estimular o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade pessoal (intelectual, emocional, física) relacionada com a totalidade do mundo da vida (os outros seres vivos, a comunidade) e a totalidade cósmica (a terra, o universo). Educar holisticamente é entender o ser humano como um ser que transcende, que ultrapassa todos os limites.

Sob essa ótica, o artigo apresentado teve como objetivo geral analisar os valores e reflexões que contribuem para a formação docente integral, a partir das experiências de práticas de Educação Holística. Cabe mencionar que essas práticas foram realizadas na disciplina de Educação Holística na Formação Docente, ofertada no segundo semestre de 2023, no Programa de Mestrado Profissional em Educação (PMPEDU) vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada no município de Crato, no Estado do Ceará.

Corroboramos com a ideia de que a vivência de valores humanos e a ação reflexiva de debruçar-se sobre eles é uma necessidade da Educação Holística, comprometida com a transformação individual e coletiva, tanto em escala local quanto global. Nas palavras de Freire (2020, p. 18-19), “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de refletir. É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele”.

Permanecendo nesse movimento pendular de dentro para fora e de fora para dentro, do individual ao coletivo, do local ao global e vice-versa, optamos por uma abordagem qualitativa, que pudesse dar conta da paleta de subjetividades dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa, no caso estudantes da disciplina Educação Holística na Formação Docente.

Assim, resolvemos relatar essas vivências na aludida disciplina com base no conceito de “Escrevivências” cunhado por Conceição Evaristo. A origem do termo é uma aglutinação das palavras “escrever” e “vivência” que significa as escritas das vivências de um determinado grupo ou indivíduo. Faz-se útil levar em consideração também esse argumento de Evaristo “[...] ao escrever sobre si próprio, seu gesto si

amplia e, sem sair de si, colhe vidas, histórias do entorno. E por isso, é uma escrita que não se esgota em si, mas, aprofunda, amplia, abarca a história de uma coletividade” (2020, p. 35).

Com isso, o holismo parte do pressuposto que dentro do universo somos interdependentes através de teias que se relacionam de maneira constante entre si. Assim, para que o todo consiga existir, são necessárias as partes, assim como seu inverso, possibilitando a ampliação do nosso olhar através da nossa relação com a natureza ao entender que a constituição do sujeito está para além da esfera biológica. Com essa mudança de cosmovisão, que tende a transformar como nos relacionamos no planeta, emerge também uma nova forma de educar, ou seja, uma visão holística de educação (Bald, 2023).

Apresentando argumentos da mesma natureza de Bald (2023), Lied complementa que:

A educação integral e ou holística leva ao entendimento de que a pessoa é um todo complexo e ao mesmo tempo pode desenvolver uma capacidade de, a partir de sua autonomia adquirida pela formação integral fazer parte atuante do processo de transformação que levarão a humanidade a um patamar novo de civilidade onde o ser humano tem a possibilidade de desenvolver todas as suas habilidades e conhecimentos (2023, p. 156).

Observamos que é indubitável que a formação docente precisa está amparada nos princípios da Educação Holística para o desenvolvimento integral do educador e educando. Um educador holístico não reproduz o ensino pautado na memorização de informações desconectadas com a realidade do educando. Longe disso, possibilita formar jovens críticos e conscientes sobre o mundo que o circunda não separando o humano da natureza. É uma educação da conscientização para o mundo mais saudável e justo.

Castro (2003, p. 36) complementa a discussão trazendo a paz como elemento essencial para qualidade das relações humanas e ecológicas:

Tendo o compromisso com a paz e a ética, a educação holística busca na ênfase dada à consciência a possibilidade de estabelecer novos comportamentos nas pessoas; numa interligação entre a ecologia pessoal (paz consigo) a ecologia social (paz com os outros) e a ecologia planetária (paz com a natureza) nas reaprendizagens de ações que beneficiam o conjunto de relação ao nível interpessoal e

planetário, expandindo sempre as possibilidades de compreensão e melhoria de todos.

No que concerne à formação de professores, utilizando-se aqui do recurso da metáfora ao dizer que a formação docente é um cérebro, pois não pode parar jamais. Caso pare, a prática educativa morrerá porque não terá sentido. Como apontado por Veiga ao dizer que “formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente” (2014, p. 330).

A formação permanente proposta por Freire está em congruência com os preceitos da Educação Holística que também se alicerça nos princípios de que os conhecimentos não são estáticos e, sim mutáveis. Outrossim, compreende a integração de todos os conhecimentos para compreender a vida planetária. Face disso, é indispensável uma formação constante com vistas a desenvolver a reflexão crítica sobre a práxis. Desde modo, “é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la” (Pimenta, 1996, p. 76).

Decerto, se o profissional da educação não buscar sempre está em formação poderá ficar preso aos conhecimentos que já foram ultrapassados em virtude das céleres mudanças que esses são atingidos na sociedade. Por esse motivo, a formação docente continuada é obviamente essencial para o professorado. Como bem evidenciado nas palavras de Gadotti (2011, p. 23):

Em sua essência, ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, o papel do professor vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação, que se tornou permanentemente necessária.

A formação continuada de professores é um exercício reflexivo sobre sua prática docente de maneira crítica, já que o processo de formação precisa estimular o desenvolvimento da criticidade através de curiosidade epistemológica, assim como valorizar e reconhecer as emoções e afetos que surgem nesse processo. Aqui, o importante não necessariamente se relaciona ao ato mecanicista de transmissão de informações, mas sim a aquilo que se relaciona com o mundo e com o outro através de uma prática ética e bela (Freire, 2011).

De forma análoga Gadotti nos fala que:

Acredito que a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (2011, p. 41).

Reconhecendo a importância da continuidade no processo de formação docente e discordando da repaginação de receitas pedagógicas obsoletas é que pensamos na necessidade de aprofundar na reflexão sobre ação docente e avançar nessa área, agregando e dando destaque a outros aspectos no exercício e construto do profissional da educação.

A Educação Holística para a formação de professores corrobora para uma compreensão da práxis permeada de saberes que estão em consonância com práticas pedagógicas que incitam o senso crítico sobre a realidade, ou seja, uma educação que se destina a mudar posturas herméticas em busca da consciência de se perceber no mundo como pertencente à natureza e jamais dicotomizado dela. Nessa abordagem não há a separação dos conhecimentos, e, sim sua interligação. Como bem esclarece Crema:

O paradigma holístico desenvolveu-se a partir de uma concepção sistêmica, nela subjacente. Em suma, essa abordagem consiste na consideração de que todos os fenômenos ou eventos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global. Tudo é interdependente. Sistema (do grego *systema*: reunião, grupal) significa um conjunto de conhecimentos interligados de um todo, coordenados entre si e que funcionam como uma estrutura organizada (1989, p. 68).

Complementando o pensamento de Crema, Bald (2023) aponta que a educação holística busca uma mudança não apenas no papel da escola dentro da sociedade, mas também nas mais variadas pessoas que compõem este lugar. Ao buscar romper com práticas formais, este modelo de educação busca o desenvolvimento pleno das pessoas por práticas que levam em consideração o intelectual e, acima de tudo humano do educando.

Corroborando com a ideia supracitada, Yus (2002, p. 39) elucida que:

[...] a educação holística é construtivista, pois admite a aprendizagem como um processo ativo, em que a pessoa constrói ativamente

conhecimento a partir de suas experiências no mundo, quando estão envolvidos pessoalmente em projetos significativos.

Para se tornar um educador holístico é necessário mudar posturas e quebrar paradigmas. Não é uma tarefa muito simplória, pois exige autoconhecimento e mudanças na forma de agir e pensar. É sabido que o currículo atual está centrado na ideologia capitalista que intencionalmente nos ensina os conhecimentos de forma fragmentada. A título de exemplo, a separação entre humanidade e natureza é explícito. Tendo em vista os danos que estamos causando na natureza em prol do lucro exacerbado. Estamos cada vez mais competitivos e separados como se não dependêssemos uns dos outros.

Em suma, a realização deste trabalho foi de suma importância, pois viabilizou a construção de conhecimentos na formação docente com o intuito de enriquecer a práxis dos envolvidos na pesquisa. Reforçamos os argumentos apresentados acrescentando o pensamento de Freire (2011), formar professores é uma tarefa que está para além de treiná-los em uma atuação de determinadas destrezas em sala de aula. Nesse caso, o formando também ocupa um lugar de produtor de conhecimento em sua vivência formadora, na qual parte-se do pressuposto que o ato de ensinar é ofertar possibilidades para pensar, repensar e contribuir, e não apenas a transferência de informações para outra pessoa na qual se relaciona.

2 METODOLOGIA

O itinerário metodológico deste trabalho seguiu os critérios e métodos da pesquisa de abordagem qualitativa, a qual segundo Martinelli (2012, p. 27):

No que se refere às pesquisas qualitativas, é indispensável ter presente que, muito mais do que descrever um objeto, buscam conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos, o que exige uma grande disponibilidade do pesquisador e um real interesse em vivenciar a experiência da pesquisa.

De forma análoga, “o termo qualitativo implica uma partilha densa de pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (Chizzotti, 2006, p. 28).

Vale destacar que se trata de uma investigação com vários sujeitos levando em consideração o caráter coletivo da experiência vivenciada. Nesse sentido, recorremos as ideias de Minayo (2012) ao postular que as pesquisas qualitativas são formadas por um conjunto de substantivos com sentidos que se completam: experiência, vivência, senso comum e ação. Ela também é o movimento que informa qualquer abordagem ou análise alicerçada em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

Nesse sentido, a tríade das ações de compreender, interpretar e dialetizar se deu a partir das escritas de sete mestrandos na disciplina de Educação Holística na Formação Docente. As escritas permitem, segundo Evaristo (2020) a construção de uma narrativa da subjetividade e do que foi experienciado pelo sujeito na busca de existir no mundo-vida, e isso exige um mergulho mais profundo sobre o que se escreve, que não necessariamente estaria expressa em primeira pessoa, mas como algo que atravessa a vivência de maneira singular e simultaneamente coletiva.

Cabe aqui elucidar ainda, que devido esses elementos característicos do ato de escrever, escolhemos este tipo de narrativa para a análise base da pesquisa, complementada por depoimentos colhidos através de questionário realizado por meio do aplicativo *WhatsApp*. Feita essa introdução e contextualização, passaremos a detalhar as etapas do percurso metodológico utilizado para se chegar aos objetivos originalmente traçados.

a) Vivências – tipo de atividades que ajuda a explorar e expressar os diversos aspectos de nossa existência (físico, mental, psicológico, emocional e espiritual), proporcionando aos participantes uma oportunidade única de entrarem em contato consigo mesmo, de forma profunda e significativa. Vivências desenvolvidas: aula de campo; exercícios respiratórios de *yoga* e relaxamento; confecção de mandalas; roda de conversa; caminhada do privilégio.

b) Escritas – registro das vivências experienciadas durante a disciplina. Ao registrar nossas vivências por escrito, somos capazes de organizar nossos pensamentos, identificar padrões de comportamento e compreender melhor nossas motivações e desafios. Além disso, a escrita nos permite compartilhar nossas histórias e aprendizados com os outros, criando conexões e promovendo o diálogo

entre diferentes perspectivas e experiências de vida. Neste tipo de escrita, “o sujeito da ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão” (Evaristo, 2020, p. 38).

c) Questionário – realizado de forma *on-line*, visou obter respostas diretas e mais objetivas dos respondentes. Nesse sentido foi feita uma única pergunta aberta, a saber: quais foram as contribuições que a Educação Holística proporcionou para sua formação durante as vivências nas aulas? Ainda sobre o questionário cabe esclarecer que para resguardar a identidade dos depoentes, eles foram identificados apenas pelas iniciais do nome.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As escrevivências foram compartilhadas durante as últimas aulas da disciplina, sendo apresentadas duas por encontro. À medida que os discentes expunham suas escrevivências, ficou evidente a singularidade experienciada de cada um, tanto na forma quanto no conteúdo. Todos falaram de sua trajetória até chegarem ao mestrado e óbvio que são únicas, porém esta singularidade foi estendida na forma da escrita e da estética do trabalho, uma vez que foram apresentados através infográficos; poesia; crônicas; citações acadêmicas e de letras musicais. Mesmo assim, procuramos identificar nos relatos, quais sentimentos e valores foram acionados durante as vivências realizadas dentro e fora de sala de aula.

Quadro 1 - Revelações das Escrevivências

Vivências	Sentimentos	Valores
Aula de campo (Estação Ananda)	Medo, leveza, relaxamento, tranquilidade, gratidão.	Autocuidado, interdependência ecológica, conexão com a natureza, autorreflexão, coletividade.
Exercícios respiratórios de <i>yoga</i>	Medo do novo, pertencimento, acolhimento, afeto, tranquilidade, leveza, ansiedade, inquietação, gratidão, esperança.	Conexão, interdependência, união, coletividade.
Exercícios de relaxamento	Percepção corporal; presença, gratidão	Conexão, interdependência.
Confecção de mandalas	Alegria, curiosidade, vulnerabilidade, tristeza, clareza.	Interdependência, solidariedade, reponsabilidade, ampliação de mundo,

Roda de conversa	Afeto, medo, vulnerabilidade, gratidão.	Partilha, comunhão, interação, superação.
Caminhada do privilégio	Curiosidade, vulnerabilidade.	Reflexão social, autopercepção, consciência social, persistência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Analisando as escrituras dos sujeitos da pesquisa, pudemos identificar diversos sentimentos e valores aflorados no decorrer das vivências e que não costumam ser discutidos na formação docente convencional. Esses sentimentos foram metamorfoseados em temas geradores e evidenciaram um excelente potencial para discussão no processo formativo.

O que queremos dizer é que durante a graduação, os licenciandos têm poucas oportunidades de falar de si e sobre seus sentimentos, as discussões em sala de aula na grande maioria das vezes são tecidas e restritas a questões conceituais e metodológicas. Conforme mencionado por Yus (2002, p. 74) ao elencar que “tudo isso obedece a uma determinada ideia do que deve ser a educação.” O sistema educacional brasileiro prioriza pela razão em detrimento a outros aspectos de nossa humanidade (emocionais, corporais, espirituais), e terminam por reforçar o paradigma da fragmentação.

Ademais, sob a égide desta perspectiva de educação, a formação de professores dar-se de maneira compartimentada/disciplinar e o estudante é visto a partir da dualidade razão-emoção e não em sua totalidade, como uma pessoa com corpo, mente, emoções e espírito. “É precisamente dentro dessa fragmentação que a educação holística pretende restabelecer as conexões em todas as esferas da vida” (Yus, 2002, p. 14). Logo, o que de prático pode ser feito para restabelecer a conexão com o todo? Como desenvolver ações e métodos pedagógicos voltados para esse fim?

A pesquisa mostrou que é possível desenvolver ações que visem formar professores comprometidos em romper com a atual concepção de humanidade propalada na educação. Segundo Krenak (2019, p. 9-10) “fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade.” Essa visão fracionada demonstra a necessidade de superarmos a máxima cartesiana do “Penso, logo existo” e refletimos sobre o adágio, “Respiro, logo existo”. Obviamente, existimos não porque pensamos, mas

porque respiramos, este é o nosso primeiro e último movimento de vida neste planeta, presente em cada atitude, gesto e ação.

Trazer exercícios respiratórios a cada encontro/aula, antes de entrarmos no conteúdo intelectual foi uma maneira simples de relaxar, diminuir o estresse, identificar as tensões corporais e de se conectar consigo e o entorno. Percebendo que o processo de aprendizagem é multifacetado e envolve, mexe com vários aspectos do sujeito. Essa prática pode trazer inúmeros benefícios para o processo de aprendizagem, além de proporcionar um ambiente mais harmonioso e acolhedor para os estudantes.

A respiração é uma função básica e vital, participa de nosso sistema orgânico de forma voluntária e involuntário, sendo assim, uma ponte entre nossa atividade consciente e inconsciente e está relacionada com a vida mental-emocional. Dependendo de como nos sentimos, tranquilos ou agitados, tristes ou alegres, com medo ou raiva, os padrões respiratórios envolvidos são radicalmente distintos, envolvem um ritmo respiratório próprio. Porém, somos capazes de alterar esse ritmo e promover mudanças imediatas na vivência afetivo-mental de modo recíproco (Crema, 1989).

Observando o quadro 1, mais especificamente na vivência de exercícios respiratórios de *yoga*, identificamos valores como conexão, interdependência, união e coletividade, todos eles coadunam com a visão de totalidade, de não isolamento. De modo que essa é umas das práticas que pode ser desenvolvida visando restaurar a conexão com o todo, assim como a confecção de mandalas; exercícios de relaxamento; roda de conversas e aulas de campo em locais onde a natureza esteja presente.

Conexão exige presença, inteireza e compromisso, portanto, toda e qualquer formação profissional verdadeira requer conexão. E só podemos nos conectar com o outro se estivermos inteiros, conscientes da complexidade do todo que somos. Muito se fala sobre formar professores-pesquisadores, entretanto, negligenciamos o fato de que pesquisar é uma ação que requer presença e sagacidade crítica, incapaz de ocorrer caso estejamos divididos em partes.

Estamos falando de uma conexão genuína, bem como de integridade pessoal e consciência do todo que somos enquanto indivíduos. Isso ressalta a importância de

abordar a formação docente para além do acúmulo de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas-metodológicas. Trata-se de uma reflexão profunda de alcance pessoal e profissional mais amplo, fundamental para estudos de temas nos quais tanto a pesquisa quanto a educação desempenham papéis centrais.

Pela observação dos aspectos analisados, interdependência, conexão, interação, comunhão e seus sinônimos foram valores identificados nas escritas dos sujeitos investigados. A escrita de si desvelou reflexões sobre sentimentos, individuais e coletivos, profundos, essenciais ao autoconhecimento e o protagonismo do sujeito no processo de formação docente.

Falar sobre suas vivências e ouvir o outro falar de si, é aprioristicamente um movimento dialético, criador de espaço de ressignificação do sentir, pensar e fazer sobre as próprias experiências. Uma dinâmica formativa individual e ao mesmo tempo coletiva, na qual é possível perceber a interdependência dos sujeitos a partir da imaterialidade do sentir-viver.

A respeito da questão referente as contribuições da Educação Holística na formação docente dos mestrandos, percebemos, em linhas gerais, abertura e disposição dos depoentes para experimentarem as vivências integradoras realizadas durante a disciplina. Levando-os a refletirem sobre a própria prática pedagógica e a necessidade de uma educação para além dos conteúdos disciplinares (Quadro 2).

Quadro 2 - Quais foram as contribuições que a Educação Holística proporcionou para sua formação durante as vivências nas aulas?

Entrevistados	Respostas
A	“Durante os encontros da disciplina Educação Holística, fui descobrindo novas maneiras de se relacionar com meus colegas mestrandos, de trabalhos e alunos. Uma vez que antes estava sob muita tensão, olhando só para coisas exteriores e esquecendo de olhar pra mim. Percebi que para atingir o outro, preciso está bem primeiro. Permiti-me viver os movimentos corporais no início das aulas, eles me ajudaram a "carregar" o resto do dia com mais leveza. Contribuiu para a minha compreensão de que a educação vai para além dos conteúdos formais, envolvendo o nosso corpo, momentos de relaxamento, integração e contato com a natureza de forma geral, transpassando as paredes da sala de aula, ajudando-nos também a enxergar os sujeitos como um todo e a nossa rede de interligação”.
E	“A disciplina nos direcionou ao entendimento do sujeito como alguém que não é apenas conhecimento, mas a relação construída entre este e o mundo. Colocou-nos a experienciar construções de afetos individuais e coletivas. Refletir as nossas crenças em relação ao mundo, aos preceitos é fundamental para se pensar uma educação e um mundo diferente.”

F	“A partir das aulas de educação holística passei a entender que somos parte do todo e que pensar sob essa perspectiva me faz cuidar ainda mais do meio em que eu estou inserido e conseqüentemente do planeta. Pois, quando eu cuido do que me pertence estou cuidando de mim e do meu próximo, e isso remete basicamente a entendermos que estamos numa horizontalidade.”
H	“No decorrer das vivências pude exercitar os 7 temas transversais preconizados pelos PCNs, os quais são: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo. Para exemplificar, em apenas uma vivência, no Espaço Ananda, entendo que vivenciamos e exercitamos saberes sobre saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e ética. Por ser herdeiro de uma formação fragmentada, exerço, assim, minha prática docente na educação básica de um pequeno município do interior cearense. Naquilo que é de minha alçada curricular, porto-me como um especialista, autossuficiente, mas fora disso sou um docente-toupeira, incapaz de encontrar luz debaixo dos escombros de minha ignorância interdisciplinar. Em suma, com a Disciplina Educação Holística pude entender tanto as bases diacrônicas da visão holística como suas potencialidades para minha prática docente. A partir de agora buscarei integrar minhas aulas aos temas ambientais, intensificarei os diálogos sobre o respeito à pluralidade cultural assim como incentivarei mais práticas de hábitos saudáveis. Cada vez mais intento ser um docente mais holístico, pois integramos uma natureza íntegra, sábia e implacável”.
I	“A disciplina me proporcionou um olhar amplo sobre quem sou, a relação que tenho com o mundo, o lugar que ocupo na sociedade e a relação que tenho com a natureza. Possibilitou-me entender que além de minhas particularidades enquanto pessoa, sou um ser coletivo dentro de um planeta”.
J	“Esses encontros, proporcionou-me a olhar com mais sensibilidade meus alunos, entender mais seus processos de aprendizados, e julgar menos seus dias de indisciplina”.
M	“Eu não conhecia a Educação Holística, posso dizer que ao conhecê-la minha percepção de quem sou e minha relação com o outrem e a natureza mudou com vias para transformar minha práxis, pois me percebi no mundo como sujeito histórico”.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa *online* (2023)

Embora haja variações entre as respostas, estas não representam percepções radicalmente opostas, ao contrário, demonstram o aguçamento de uma sensibilidade capaz de sentir a natureza, os outros e a si mesmo como uma totalidade. “Se tudo está ligado com todo o mundo e também com qualquer coisa, o indivíduo deve ter e tem sua singularidade” (Yus, 2002, p. 274).

Ao incorporar elementos da Educação Holística, os mestrados foram desafiados a considerar uma educação que vai além do simples repasse de conteúdo, levando em conta o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos emocionais, sociais, corporais e espirituais, além dos cognitivos. Essa “mudança de

chave” produz enormes impactos sobre a maneira como nos relacionamos com os outros e com o mundo.

Tendo em vista os aspectos observados, somos levados a acreditar que a Educação Holística possibilitou aos mestrandos uma ampliação de perspectivas sobre o papel do educador e sobre o próprio processo educativo, preparando-os para uma atuação mais consciente e abrangente no campo da educação. O contato com as vivências holísticas levou-os a repensar suas metodologias de ensino, tornando-os mais sensíveis às necessidades individuais dos alunos e mais conscientes do impacto que têm como educadores na formação integral de seus alunos e alunas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores apoiada nos princípios da Educação Holística propõe uma nova postura no processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que o exercício da docência parte de uma visão global do indivíduo, considerando a interdependência entre a esfera corporal, emocional, ecológica e social na interação entre educador e educando. Fato que se constitui uma formação comprometida com o desenvolvimento pleno dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Diante das colocações mencionadas, a Educação Holística apresenta elementos teóricos-metodológicos basilares para subsidiar a formação inicial e permanente de professores e professoras no decorrer de suas carreiras, sendo capazes de mudar paradigmas e transformar sua própria trajetória. O que queremos dizer é bem apresentado por Souza (2018, p. 71):

Uma formação na visão holística não pretende oferecer um modelo de educação prescritiva, mas de abrir caminhos para a concepção de um novo papel do professor. Ela deverá ser capaz de mudar paradigmas antigos da educação tornando imprescindível que o educador faça uma reflexão sobre sua ação pedagógica em sala de aula.

A atual sociedade está de sobremaneira cedendo lugar a ignorância de não se perceber que tudo que existe é interdependente, interligado e impermanente. Na verdade, essa desconexão entre os seres vivos e os seres abióticos, precisa ser colocada em discussão no intuito de encontrarmos soluções comprometidas com a continuidade da vida na Terra. De acordo com Boff (2003), o ser humano encontra-se

enraizado como um ser-no-mundo, junto com os outros e a natureza, através do cuidado é capaz de responsabilizar-se por si, pela vida dos outros e pelo futuro do planeta.

Essas imbricações demonstram que a educação não pode permanecer atrelada a perspectiva mecanicista do saber e ao discurso da neutralidade científica. Esse tipo de educação ao invés de desvelar, vai paulatinamente embaçando nossos olhos, ampliando o estado de miopia e por conseguinte apatia diante das desigualdades sociais, promovendo o educar para acomodar o invés de transformar.

hooks (2017, p. 184) complementa:

Na maioria das vezes, em um contexto como esse, os estudantes não aprendem; mesmo quando conseguem regurgitar o material de leitura obrigatória, eles o esquecem rapidamente quando saem da sala de aula. Infelizmente, professores que não se importam nem um pouco se efetivamente ensinam seus estudantes tendem a não notar como suas ações os desencorajam e os prejudicam.

Tais práticas têm sido fomentadas por exigências burocráticas impostas por sistemas de ensino dogmáticos, de caráter quantitativo, cujo objetivo principal é atingir metas estatísticas, apresentando resultados que não condizem com a realidade. Retroalimentando certos desvios de condutas tanto nos docentes como nos discentes, que não conseguem perceber-se interdependentes.

Descortinar uma realidade dura de ser encarada, mesmo reconhecendo a necessidade de mudança, não a torna mais fácil de executá-la. De acordo com Crema (1989, p. 19), “a emergência de uma nova estrutura conceitual é geralmente precedida de grande *stress* e acentuada insegurança profissional”. Mas a dinâmica da vida e da sociedade nos empurra para o novo, apesar das resistências, de modo que “é preciso dar ao tempo educativo o movimento da vida, sua permanente transformação (Porto, 2012, p. 330).

Nesse sentido, acreditamos que este é o momento em que a educação deve brotar organicamente de uma profunda reverência com todas as formas de vida, que seja nutridora e não exploradora, isso é possível através de mudanças política, econômica, cultural, histórica, pessoal e social. Implicando uma valorização holística de nosso planeta e dos processos que sustentam todo tipo de vida (Yus, 2002, p. 263).

As vivências realizadas durante a disciplina de “Educação Holística na Formação Docente”, possibilitou compreender, interpretar e dialetizar os conteúdos propostos de forma intensa e profunda. O espaço dialógico e de acolhimento criado durante as vivências foi essencial para que os estudantes pudessem refletir sobre os sentimentos e valores que permeiam suas ações e as implicações destas sobre si mesmo, os outros e a natureza, uma vez que tudo está interconectado.

Interdependência, conexão, partilha, interação, comunhão foram alguns dos valores identificados pela pesquisa, assim como também os sentimentos de pertencimento, acolhimento, alegria, vulnerabilidade, amor, gratidão, dentre outros. Conceber a aprendizagem baseada em valores e sentimentos dos estudantes é uma maneira de validar a existência deles no mundo e com o mundo, estimulando-os a buscar significados para suas vidas e seu desenvolvimento integral.

Em termos metodológicos, as escrituras contribuíram de sobremaneira para que os mestrandos (profissionais da educação) pudessem expressar uma pluralidade de habilidades, não só literária, mas pessoais, sociais, emocionais e psicológicas. Ao serem socializadas no grupo, mostraram-se um excelente instrumento facilitador de trocas interpessoais, atravessadas por experiências singulares, porém de valores coletivos, e, por conseguinte, educativos.

REFERÊNCIAS

BALD, Rafaela M. **Educação Holística na Aprendizagem de Crianças**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6773/1/BALD.pdf>. Acesso: 08 nov. 2023.

BARBOSA, Adérito G. A educação holística: enquadramento teórico. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 9, p. 7-23, 2010. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/3316>. Acesso em 28 de julho de 2024.

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CASTRO, Eliane Quadros. **Formação do Educador e Educação Holística para não-violência: construção de práticas pedagógicas**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia/Universidade do Quebec em Chicoutimi, S.I., 2003. Disponível em: <https://constellation.uqac.ca/id/eprint/797/1/17608140.pdf>. Acesso: 08 nov. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989.

EVARISTO, Conceição. A escrita e seus subtextos. *In*: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-48. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso: 16 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes e práticas necessários à prática docente. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 42.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIED, Leandro L. Michael Apple e o currículo: da escola sem partido à educação holística. **Alamedas**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/18082>. Acesso: 02 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e saúde coletiva**, v.17, p.621-626, 2012.

MARTINELLI, Maria Lucia (org.). **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. 2. ed. São Paulo: Veras, 1999.

PORTO, Bernadete. Este poema aconteceu: Henri Wallon e a importância de uma educação integral na formação de professores. *In*: MATOS, Kelma S. A. L. (org.). **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade III**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 319-334.

PIMENTA, Selma G. Formação de Professores-saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, V.22, n. 2, p.72-89, 1996. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUZA, Maria Márcia L. Educação Holística na Formação de Professores e seus desafios. In: BIÉ, Estanislau Ferreira *et al.* **Fazer educativo**: Formação docente e os desafios na modernidade. v. 2. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 65-76.

VEIGA, Ilma Passos A. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.42, p.327-342, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S_1981-416X2014000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 28 jul. 2024.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)